

# “Reflexão Sobre a Ética no Uso de Imagens: o conflito que emerge ao tratar de trajetórias pessoais em um ambiente coletivo.”

Pedro Henrique Pezzella Bonin

Graduando de Comunicação Social Publicidade e Propaganda- FABICO/ UFRGS

BOLSISTA INICIAÇÃO CIENTIFICA/UFRGS – FACED/PGEdU

Orientadora: Prof.a Draa Maria Clara Bueno Fischer.

## Introdução

Este trabalho objetiva refletir sobre a ética na utilização de imagens capturadas em entrevistas para produção de um documentário para o projeto *Formação de Adultos para e no Trabalho Associado: atividade de trabalho, profissão e biografias*. Fez parte da pesquisa estudar o que é, de fato, documentário, suas técnicas, responsabilidades e possíveis consequências.

## Desenvolvimento

Em 2014 iniciei minha participação no projeto ao receber a gravação da entrevista piloto que serviu como apoio e aprendizado para as entrevistas das trabalhadoras da cooperativa UNIVENS. A cooperativa colabora com o projeto e é o foco do documentário. Em 2015 gravei as imagens das sete entrevistas individuais e uma coletiva. Captado esse material iniciei a edição das imagens.

Durante o processo ficou evidente a existência de conflitos éticos ao tratar dos interesses investigativos da pesquisa em diálogo com as necessidades dos entrevistados. Parte do material coletado nas entrevistas não poderá ser utilizado no documentário justamente pelo compromisso ético estabelecido pelo projeto. Para garantir o conforto dos entrevistados no uso de suas imagens o projeto concedeu em CD/pen drive o material gravado dos respectivos entrevistados, para que eles selecionassem as partes que eles gostariam que fossem utilizadas no documentário. Essa iniciativa foi importante, porém não exime o projeto, na produção do documentário, de outras responsabilidades éticas ao demonstrar *outros* através de imagens. Para auxiliar o projeto busquei na literatura técnica referencial teórico.

Ramos (2005, p.168) fornece um breve conceito de ética como: “[...] conjunto de regras morais de conduta que são valorizadas positivamente dentro de determinado período histórico”. Ele demonstra que a dificuldade de agir eticamente está na compreensão de que o conceito não é constante, de que não existe uma fórmula a ser seguida. Épocas diferentes podem trazer conflitos éticos diferentes, assim como ambientes distintos possuem a mesma capacidade. A citação de Guimarães e Lima (2007, p. 160) sintetiza o dilema: “[...] não é possível estabelecer, de saída, o que pode ou não ser feito pelos filmes—cada um deve inventar, à sua maneira, seus próprios meios para dar conta da questão ética entrelaçada à interação entre quem filma e quem é filmado”.

## Conclusões

A experiência nesse projeto confirmou o que já havia sido apontado na literatura: a solução dos conflitos éticos na seleção das imagens é tão ou mais complexa que as escolhas técnicas da produção. O detalhe é que essas soluções aparecem menos no resultado final, e ficam apenas registradas na memória daqueles que participaram da produção.



## Referências Bibliográficas

RAMOS, Fernão Pessoa. A cicatriz da tomada: documentário, ética e imagem intensa In: RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). **Teoria Contemporânea do Cinema**: documentário e narrativa ficcional. São Paulo: SENAC: São Paulo, 2005, p. 159-226. vol. II  
GUIMARÃES, César e LIMA, C. S. ; A ética do documentário: o Rosto e os outros. **Contracampo** (UFF) , v. 17, p. 145-162, 2007.